

RT/PISF/CTD/051-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico com a Comunidade Quilombola Araçá no município de Mirandiba - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Relacionados: Programas de Educação Ambiental, de Comunicação Social e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, itens 04, 03 e 17 do PBA do Projeto de Integração do rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade Quilombola Araçá, município de Mirandiba - PE.

Carga horária: 08 horas.

Nº de Participantes: 45.

Data: 23 de agosto de 2011.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria da qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa apresenta diretrizes que nortearão ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a ter seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o desenvolvimento destas comunidades através de capacitações que levem à organização e gestão produtiva.



3. INTRODUÇÃO

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface destes com este Programa, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades Quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta fez-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos anseios das mesmas. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendido de forma participativa. Nesse contexto o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Cabe mencionar que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas através de atividades voltadas à autogestão e, portanto, a melhoria da qualidade de vida das comunidades, público alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de ações coletivas, de onde surgem instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados. Além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a



3. INTRODUÇÃO

comunidade - tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros - para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

O presente relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, sendo esta a primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a Comunidade Quilombola Araçá no município de Mirandiba – PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos, e de posse das informações levantadas abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A atividade inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração os dois componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações, considerando que as ações propostas por esta equipe referem-se à Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes, materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes eixos



3. INTRODUÇÃO

temáticos: (a) Nossos movimentos sociais e instituições parceiras (b) Nossa Saúde, (c) Nossa educação e cultura, (d) Nossos arranjos produtivos, (e) Nossa comunicação, (f) Nosso lixo, (g) Nosso meio ambiente e (h) Nossas águas e usos.

Cada eixo possui matrizes compostas, que serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir: *Nossa Saúde*; O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação (Anexo II). São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;
3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa;
5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de trabalho sobre mapeamento técnico dirigido à Comunidade Quilombola Araçá visando: o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 10 de agosto de 2011 a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico visitou algumas casas de moradores da Comunidade Quilombola Araçá, explicando os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico e convidando os moradores a participarem da atividade. Além da visita à comunidade, foi feito contato com o Sr. João Batista, funcionário da prefeitura de Mirandiba e reconhecido articulador das comunidades quilombolas da região, que auxiliou na mobilização e realização da oficina.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 23 de agosto de 2011, no período de 09:00h às 12:00h e de 14:00h às 18:00h, na varanda da casa do Sr. Ednaldo, morador da Comunidade Quilombola Araçá, no município de Mirandiba - PE, contando com a participação de 45 (quarenta e cinco) moradores da comunidade. (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:

a) Acolhimento e Apresentação:

Desde o primeiro encontro com a comunidade, busca-se estabelecer vínculos entre educadores e atores sociais de modo que seja construído um ambiente de confiança e conforto para o desenvolvimento do processo educativo. No intuito de construir esse ambiente e gerar uma maior aproximação entre as pessoas, os educadores propuseram, ao longo da oficina, atividades permeadas pela ludicidade. Este tipo de proposta visa exercitar aspectos físicos, sinestésicos e emotivo dos participantes, admitindo outras dimensões da aprendizagem além da dimensão cognitiva. Além disto, as atividades lúdicas trazem contribuições positivas para atividades em que as pessoas são solicitadas a trabalhar em grupo.

A oficina teve início um pouco mais tarde do que previsto na programação devido às atividades rotineiras da comunidade. Aos poucos os participantes foram terminando seus afazeres domésticos e foram chegando ao local da oficina, a qual teve início às 9:00 h com 16 (dezesesseis) comunitários presentes. A primeira atividade proposta foi a dinâmica “E você, quem é?”,



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

atividade de apresentação e acolhimento onde os educadores pedem aos participantes que escolham uma dupla e conversem entre si, perguntando o nome, um sonho e aquilo mais que queiram conhecer do(a) parceiro(a). Acreditando no valor deste tipo de intervenção, utilizada como quebra gelo e que favorece a interação entre os participantes, solicitou-se, após alguns minutos de conversa, que o grupo formasse uma grande roda, onde cada dupla apresentaria seu(a) parceiro(a).

Percebe-se que, mesmo entre os comunitários que já se conhecem previamente, esta atividade gera um grande envolvimento, possivelmente pela sugestão de se perguntar um sonho do(a) parceiro(a), aspecto sobre a vida do outro pouco conhecido. Além disto, a dinâmica abre espaço para o tema da oficina: a utilidade do diagnóstico da comunidade para que se tornem possíveis planejamento e organização social necessários para a realização dos sonhos e objetivos citados. Na Comunidade Quilombola Araçá foi possível perceber uma grande similaridade entre os depoimentos dos comunitários nesta atividade. Muitos dos sonhos compartilhados na roda se referiam ao acesso a educação de qualidade, a qualificação profissional, a melhoria das condições de trabalho na agricultura, a regularização fundiária e a realização de ações em prol da melhoria da qualidade de vida dos comunitários.

As atividades seguiram com a apresentação do cronograma da oficina, seus objetivos e sua contextualização dentro das atividades diagnósticas; seguido da apresentação do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas. Foi elucidado que o papel do Programa de Educação Ambiental e da Organização Social e Gestão Produtiva estão relacionados com as capacitações, sendo a Infraestrutura de responsabilidade do Ministério da Integração (MI) em diálogo com a comunidade. A data prevista para reunião de repactuação junto ao MI foi informada e a partir daí, discutiu-se sobre a necessidade de construção de uma pauta para o encontro de repactuação, de modo que a comunidade sistematizasse o que foi realizado, ou não, das obras previstas na pactuação em 2007 e, além disso, do que poderia ter surgido como demanda possível de negociação desde então. Na ocasião a comunidade ressaltou que as ações de infraestrutura referentes à pactuação com o MI em 2007 ainda não foram iniciadas.

Foi construída uma linha do tempo, de maneira ilustrada, de modo que o grupo pudesse construir um histórico das ações que já ocorreram em relação ao PISF, onde foram destacadas as ações do MI com a comunidade em 2007; e a realização do Seminário de Regularização com o



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Ministério da Integração e a Fundação Palmares em 2011. A partir daí, foi possível contextualizar a realização desta oficina de mapeamento técnico.

Esta etapa da oficina foi concluída com a elaboração coletiva de um acordo de convivência, onde foram colocados tópicos e sugestões para o bom andamento das atividades numa cartolina que ficou exposta durante todo o dia.

b) Construção de Painéis Temáticos

Durante o segundo momento da oficina, o grupo foi convidado a construir painéis temáticos de forma coletiva. Foram organizados em quatro subgrupos de trabalho (GT), cada GT trabalhou numa mesa com painéis correspondentes a cada um dos oito eixos temáticos: a) Nossas Águas e Usos; b) Nosso Lixo; c) Nossa Saúde; d) Nossa Educação e Cultura; e) Nossa Comunicação; f) Nosso Meio Ambiente; g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e h) Nossos Arranjos Produtivos.

Um relator foi eleito em cada GT e ficou responsável por transcrever aspectos relevantes da discussão de seu grupo. Passados quinze minutos de discussão, o facilitador da atividade solicitava que os grupos trocassem de painel, de modo que cada painel pudesse passar pelos quatro grupos de trabalho ao final de uma rodada. Foram realizadas duas rodadas, possibilitando que cada GT trabalhasse e contribuísse com suas discussões sobre os oito eixos temáticos. Os temas destes eixos eram escritos no papel madeira e divididos em quadrantes apresentando três itens para discussão: *Existe*, *Facilita* e *Dificulta*. Assim, cada grupo tinha a possibilidade de discutir os aspectos relevantes do que existe em sua comunidade dentro de cada eixo; suas potencialidades, representadas pelo que "*Facilita*", e seus desafios rumo ao desenvolvimento comunitário que se pretende construir, representado pelo que "*Dificulta*". Os participantes foram estimulados a refletir sobre sua comunidade, considerando seus saberes, sua cultura, suas articulações políticas, aspectos ambientais e acesso aos serviços públicos. Os relatores passaram por todos os grupos, garantindo com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados no quadro a seguir:



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSAS ÁGUAS E USO

<i>Existe</i>	<i>Facilita</i>	<i>Dificulta</i>
Poço, água para os animais; cisterna, água para consumo humano; açude, água para banho, lavar roupas, irrigar hortaliças; cacimba, água para cozinha; carro pipa.	Carro pipa; algumas casas já possuem cisterna para captar água da chuva; água do poço, salgada, para os animais; açude e cacimba são muito úteis na época do inverno.	Quando o contrato com o exército para o abastecimento de água na época de estiagem acaba; algumas casas não têm cisternas; a estrada é ruim para a passagem do carro pipa; não possui água para irrigação, para isso carregamos água com os animais, em carroças, carros de boi e jumentos; lavar roupas com água salgada estraga o tecido; dificuldade na manutenção do poço, porque não temos bomba e não está sendo feita a limpeza.

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria, tais como a existência de uma barragem e abastecimento de água para facilitar o plantio.

NOSSO LIXO

<i>Existe</i>	<i>Facilita</i>	<i>Dificulta</i>
Muito lixo espalhado; soterramento; lixo jogado dentro dos barreiros; lixo a céu aberto; falta de consciência; folhas secas e esterco de animais.	Queima do lixo; carroça de mão; enterrar o lixo.	Não haver coleta de lixo; lixão; não ter carro de lixo; queima; animais morrendo empalinados por comerem lixo plástico.

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria como a coleta de lixo; mutirões da comunidade para limpeza; reciclagem; fazer adubo orgânico para as hortas.

NOSSA SAÚDE

<i>Existe</i>	<i>Facilita</i>	<i>Dificulta</i>
Agente de saúde; benzedeiras; parteiras; alimentação orgânica; plantas medicinais (alecrim – banho para estalissido, arruda – para dor de ouvido, dipirona – para todos os tipos de dores, etc); PSF em Mirandiba; diversos tipos de doenças.	Agente de saúde que vai de porta em porta uma vez por mês; benzedeiras, pra que a comunidade não precise tanto ir na cidade se tratar, essa é uma tradição de rezas que passa de geração para geração; soro caseiro; chá; lambedor;	A falta de oportunidade para trabalhar num hospital; falta médico, dentista, fisioterapeuta, ambulância, medicamento, palestras, transporte, orelhão, pediatra; não é todo mundo que sabe usar as plantas medicinais; não ter um PSF na comunidade; não ter incentivo para cursos na área de saúde; às vezes o agente de saúde não vai em todas as casas.

NOSSA SAÚDE

<i>Existe</i>	<i>Facilita</i>	<i>Dificulta</i>
Caatinga; animais silvestres; água; plantas frutíferas; hortaliças; animais domésticos; solo pedregoso e seco; queimadas e desmatamento; ar;	Broca; plantio; renda familiar; alimentação; a venda dos produtos produzidos, especialmente milho, batata, feijão, bode, porco, peru.	Poluição (queimadas e lixo); perda de animais de criação através dos animais silvestres; doenças dos animais; dificuldade de acesso a veterinário; de



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

milho, feijão, batata, mamona, fava e algodão.

galinha, boi e leite.

agosto a novembro a terra fica muito seca devido a estiagem; caça dos animais silvestres, tatu, peba e veado)

NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA

Existe	Facilita	Dificulta
Professores e carros para o transporte daqueles que estudam na sede de Mirandiba; Dança de Sangonçalo; artesanato; vaquejada; professora de dança; Arca das Letras; futebol; serraria; pedreiros; moinho de catulé; Terço dos homens; Terço das mulheres; catecismo para crianças.	Feira Agroecológica; professores; organização; pesquisas para as crianças; o pedreiro para construção; óleo do catulé; do bagaço do catulé fazemos a cocada e o doce (Zélia e família); capacitações.	Não ter escola na comunidade; a estrada é muito ruim; distância da comunidade para a escola, na sede de Mirandiba; não há capacitação para professores; não ter uma sede; não ter espaço para ensaio de dança; ter poucos livros para a Arca das Letras e um espaço adequado para leitura e pesquisa; não ter bola nem um campo de futebol; não ter ônibus para transportar alunos com segurança.

NOSSA COMUNICAÇÃO

Existe	Facilita	Dificulta
Diálogo; telefone celular; televisão, rádio, bilhete, recados por vizinhos; avisos na igreja, pela escola e na associação.	Tem uma torre; antenas parabólicas; energia elétrica; Conselho Municipal; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Associação Quilombola Araçá; Capacitações.	Não ter correio; não ter acesso a jornais, revistas e internet; não ter telefone público; não ter transporte para ir até outras comunidades quilombolas; má condições das estradas; quando as passagens estão molhadas por causa dos riachos.

No item “**facilita**” o grupo fez reflexões do que, embora ainda não seja uma prática consolidada na comunidade, percebem que facilitaria nas resoluções ligadas ao eixo: organização comunitária para participar e acessar políticas públicas.

NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Existe	Facilita	Dificulta
Associação Quilombola de Araçá; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; IPA; PA, Associação CONVIVER no Sertão; Prefeitura; Vínculo Solidário; Banco do Nordeste; Conselho do Desenvolvimento Municipal.	PAA, Associação CONVIVER no Sertão – recebe os nossos produtos agrícolas para vender; o Conselho do Desenvolvimento Municipal faz repasse de informações do poder público; a Associação Quilombola representa nossos interesses, trazendo melhorias para a comunidade; a prefeitura auxilia com transporte e merenda escolar; o Vínculo Solidário representa possibilidade de projetos para a comunidade; Banco do NE faz empréstimos para criação e negociação de	Falta de transporte para levar produção agrícola da comunidade para a feira; pouca terra para plantio na comunidade; falta de água de qualidade; falta de compreensão no Conselho de Desenvolvimento Municipal; o valor das contribuições ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais; a ausência de estrutura física para uma sede e uma escola; melhor assistência do IPA à comunidade; falta de equipamentos; Banco do NE só atua através de grupos na comunidade.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

	<i>animais.</i>	
NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<p><i>As roças são individuais; a produção é vendida na feira agroecológica e no PAA intermediado pela Associação CONVIVER no sertão; produzimos milho, catulé, abóbora, macaxeira, umbú, batata, fava, mamona, feijão, verduras e frutas, ovos, banana, mamão, romã, caju, pinha, graviola, acerola, manga e animais que são criados soltos. Há beneficiamento de alguns deles: fubá, mungunzá, bolo, cocada, doce de gergelim e de leite, anel de catulé, purê, farinha, goma, polpa, geléia e suco.</i></p>	<p><i>Conhecimento das coisas que a gente faz; os bois para tomar a terra; limpadeira com burro, jumento e boi.</i></p>	<p><i>Não ter cursos para aproveitar melhor o potencial dos produtos; infraestrutura: estradas e espaço para produção; falta terra; carroça quebrada; o arado quando quebra; transporte para levar a produção para a cidade.</i></p>

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos:

Em plenária, cada relator apresentou um eixo temático, com a ajuda de um componente do seu grupo de trabalho. Deste modo, as informações foram validadas por todo o grupo presente na oficina e, além disso, surgiram novas contribuições a partir da reflexão e discussão do produto construído.

Foi solicitado que, a partir das discussões do grupo, e dentro do universo temático proposto, que cada participante levantasse um campo do conhecimento que tem vontade de aprender, de modo que estas informações possam subsidiar os conteúdos dos Programas de Educação Ambiental, Comunicação Social e Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas. A atividade estava prevista para ser realizada através da escrita e leitura dos itens levantados, no entanto, o grupo sugeriu que a atividade fosse construída utilizando a música. Percebendo a afinidade do grupo com o forró, tocado e dançado nos intervalos de lanche, os facilitadores propuseram a dinâmica “*Dança com a vassoura*”, uma música tocava e todos dançavam passando uma vassoura entre si. Quando o facilitador parava a música, quem estivesse com a vassoura falava de seus desejos de aprendizagem para o grupo.

A comunidade de Araçá se revelou muito receptiva para as construções coletivas, motivados para as discussões e indicando a necessidade do grupo em trabalhar com o movimento. Foi

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

atendendo a esta especificidade das pessoas de Araçá que os facilitadores da oficina de mapeamento social buscaram trabalhar os conteúdos propostos através da corporalidade. Esta atividade evidenciou vontades semelhantes dentro do grupo, mas também, entre as comunidades quilombolas houve certo grau de semelhança no desejo de aprender sobre:

- Manejo adequado do solo;
- Adubos orgânicos, compostagem/agricultura orgânica;
- Fontes alternativas de captação e tratamento de água;
- Cursos e aperfeiçoamento em artesanato (bijuteria);
- Corte e costura, bordado;
- Educação em saúde;
- Educação profissionalizante;
- Música e instrumentos;
- Inclusão Digital;
- Capacitação em gestão de resíduos.

Vale destacar como vontade de aprendizagem das mais recorrentes na oficina, e comum entre as comunidades quilombolas contempladas pelo Programa, o interesse em aprender a ler e escrever, o que advém do analfabetismo presente nas comunidades, especialmente entre jovens e adultos.

A continuidade das ações do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas, conforme o mapeamento técnico, decorre da análise crítica dos resultados obtidos com a construção do painel, com ênfase nas necessidades de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, onde o planejamento e a programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais serão articulados por meio de parcerias com entidades e/ou profissionais com reconhecida experiência, e/ou propostas pela empresa CMT Engenharia Ambiental, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

d) Laboratório de Pesquisa:

O laboratório de pesquisa, atividade proposta para o quarto momento da oficina de mapeamento técnico, propôs que o grupo refletisse a respeito da pesquisa e das contribuições desta para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, podendo com isso, subsidiar planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas.

e) Atividade de Alternância:

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo III: Atividade de Alternância - Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os questionários foram entregues a cada participante e foi feito o convite para que um representante de cada família ficasse responsável pela aplicação da pesquisa junto aos moradores, acordando posterior entrega dos questionários a Taciana e Josivânia, moradoras de Araçá, com quem a equipe de Educação Ambiental coletaria o material. A atividade é pautada na ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, para além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo. Estes questionários deverão ser apresentados na Oficina de Devolutiva, assim como todas as informações construídas durante a atividade de Painel Rotativo.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se uma ficha impressa para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.



6. AVALIAÇÃO

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ___/___/___

<p>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ ☺ ☺ ☺</p> <p>() () () ()</p>	<p>2. MATERIAL UTILIZADO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ ☺ ☺ ☺</p> <p>() () () ()</p>
<p>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ ☺ ☺ ☺</p> <p>() () () ()</p>	<p>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ ☺ ☺ ☺</p> <p>() () () ()</p>
<p>5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p>☹ ☺ ☺ ☺</p> <p>() () () ()</p>	

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Dos 45 (quarenta e cinco) participantes, 27 (vinte e sete) se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes tiveram que se retirar tão logo do encerramento da oficina, enquanto outros se mostraram inibidos de responder a ficha de avaliação por terem dificuldades com a escrita e leitura.

Os resultados apresentados na Figura 02 a seguir demonstram que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

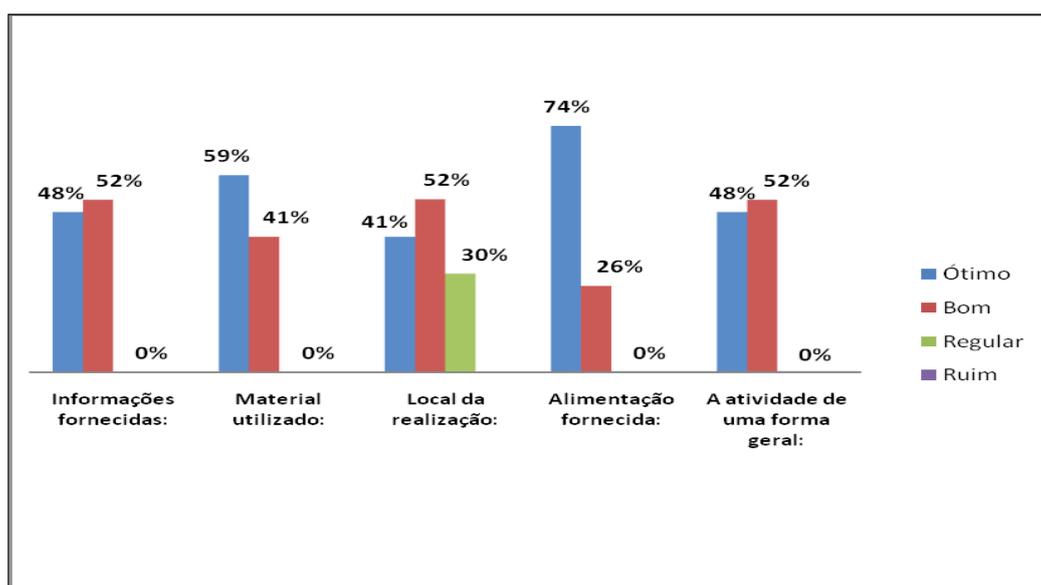


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

6. AVALIAÇÃO

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas e Sugestões:

- *“Espero que o trabalho tenha continuidade e que vocês voltem;”*
- *“Foi muito bom trabalhar em grupo;”*
- *“Que venham mais pessoas no próximo encontro.”*

Foram recorrentes os comentários mencionando o interesse de que as atividades tenham continuidade. Atribui-se essas observações a memória de muitos projetos e técnicos que já visitaram a comunidade e que não deram continuidade aos seus projetos por motivos diversos, deixando, no entanto, a comunidade com a expectativa de continuidade e sem saber das razões das interrupções.

7. CONSIDERAÇÕES

Pode-se considerar que a oficina de Mapeamento Técnico com a Comunidade Quilombola Araçá alcançou seu objetivo, no qual propôs fazer um levantamento participativo de aspectos socioambientais da comunidade que pudesse subsidiar as propostas de ação educativa e de capacitação técnica com a comunidade. A opção de se trabalhar pautando-se na proposta metodológica da pesquisa-ação proporcionou benefícios ao desenvolvimento do grupo, incentivando a participação e envolvimento dos comunitários nas discussões, fomentando a troca de informações entre os moradores e a reflexão sobre suas condições de vida e atuação política dentro do município.

A julgar pelo desenvolvimento das atividades ao longo da capacitação, verificou-se que houve melhoria na quantidade e qualidade das participações, que puderam ser verificados pelo crescente número de pessoas que chegaram para participar da oficina durante o dia, e pela diversidade de manifestações expostas. A oficina teve início com 16 (dezesesseis) participantes e no meio da manhã já contava com 45 (quarenta e cinco) pessoas, além das crianças que estiveram presentes durante todas as atividades. É notória, em praticamente todas as



7. CONSIDERAÇÕES

comunidades trabalhadas, exceto na comunidade quilombola de Pedra Branca, a presença de crianças durante as oficinas. Elas participam das atividades, tanto domésticas, quanto de trabalho dos adultos, e seu processo de aprendizagem se dá em meio à rotina dos mais velhos como é característico em comunidades cuja educação é pautada na oralidade e na vida social comum, para além dos muros da escola. Levando em conta esta realidade, sugere-se que atividades previstas para estas comunidades considerem o público infantil que se faz presente, podendo ser participativo, quando não invisibilizado.

A oficina fomentou o exercício da construção coletiva na comunidade quilombola Araçá, e além dos ganhos relacionados à participação e ao exercício da construção coletiva, pôde-se acessar, a percepção daqueles que habitam a comunidade. O grupo elaborou a sistematização de conhecimentos próprios à leitura que fazem do território e das relações nele estabelecidas, por meio dos oito temas organizados em eixos pelos facilitadores, compreendendo três categorias: *Existe, Facilita, Dificulta*.

No eixo relacionado à educação e cultura, os comunitários relacionaram a falta de infraestrutura adequada na escola e a distância que esta se encontra da comunidade como aspectos que dificultam o processo educativo. As crianças estudam até o quinto ano na comunidade Ponta da Serra, que dista aproximadamente 02 (dois) quilômetros da comunidade Araçá. Ao serem aprovados para cursar o sexto ano, têm de ir até a sede do município de Mirandiba para prosseguirem com a vida escolar. Manifestaram-se também quanto ao interesse em possuir uma escola comunitária onde, além das turmas regulares do ensino básico, pudessem formar turmas para o Ensino de Jovens e Adultos, haja visto o analfabetismo na comunidade. Muitos participantes presentes sabiam assinar seus próprios nomes, mas não sabiam ler.

Há por parte dos professores quilombolas ações de estímulo a leitura na comunidade, exemplo disto foi a implantação do Programa Arca das Letras, programa desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário em 2003, constituído de um acervo de 200 livros dispostos de modo semelhante a uma biblioteca doméstica e comunitária. As professoras, no entanto, ressaltam a importância de que o acervo de livros seja disponibilizado numa biblioteca comunitária de fato, e não em domicílios, como está sendo hoje. Há viabilidade pedagógica para se trabalhar através de contação de histórias na comunidade de Araçá, como uma forma de incentivo à leitura, em



7. CONSIDERAÇÕES

consonância com as atividades que estão acontecendo no local.

Uma professora de dança tem atuado na comunidade como agitadora cultural, juntamente com outros moradores na realização das danças de “Sangonçalo”, manifestação cultural própria desta comunidade festejada no mês de janeiro. Segundo os moradores, existe uma preparação de figurinos, cantos e músicas, contando ainda com rabequeiros e violeiros para realização da Dança de “Sangonçalo”, da qual eles falam com grande entusiasmo, e de onde surge o interesse do aprimoramento musical. Intervenções educativas nesta comunidade podem trabalhar por meio desta manifestação os aspectos identitários, culturais e históricos da comunidade.

A partir destas discussões o grupo concluiu sobre a necessidade de se construir um espaço educacional que desse conta das aulas do ensino formal, das oficinas de dança, e de uma biblioteca comunitária, fomentando assim o desenvolvimento da educação e cultura local.

A Comunidade situa-se afastada da sede municipal e atribuiu a má condição da estrada a ócio Ocorrência de alguns impactos negativos, tais como: a comunicação, a articulação local com outras comunidades quilombolas, seus arranjos produtivos, no que se refere ao escoamento da produção na comunidade, e sobre a saúde local. Além disso, associam a má qualidade da estrada à insegurança do transporte escolar.

Atualmente, não existe posto de saúde na comunidade Araçá. Neste contexto, assim como ocorreu em outras comunidades quilombolas, surgiram muitos questionamentos sobre o posto de saúde que foi instalado na sede do município de Mirandiba, como sendo uma contrapartida do MI, proposta da pactuação ocorrida em 2007. Esta situação foi esclarecida pelo Sr. João Batista, o qual informou aos participantes que o Ministério da Integração Nacional ainda não executou o projeto do PSF, apontando ainda que para o MI executar esta ação, a Prefeitura terá de regularizar suas prestações de contas, sob pena de não poder receber o aporte de verba necessária à construção do mesmo. Diante deste impasse, aponta-se como sugestão o acessoramento do MI à Prefeitura Municipal de Mirandiba na organização de sua prestação de contas, visando quitar quaisquer dúvidas ou débitos com a União. Após a quitação dos débitos o município poderá dar prosseguimento, junto ao MI, dos acordos de pactuação previstos no PBA do PISF.



7. CONSIDERAÇÕES

A comunidade ressalta a importância das benzedeiras e parteiras tradicionais na assistência à saúde da população, bem como o uso das plantas medicinais e remédios caseiros. Reconhecem a necessidade das visitas do agente de saúde, de médicos e dentistas, reclamando da escassez de visitas destes profissionais, com exceção feita ao agente de saúde que prevê uma visita mensal em cada residência.

A comunidade listou aspectos repetidos em diferentes eixos de trabalho, demonstrando a inter-relação que cada item mantém com os demais. A precariedade da comunicação foi recorrente como fator limitador, tanto no eixo de educação, mobilização social e saúde.

Nas discussões específicas sobre a comunicação, foram levantadas dúvidas sobre o PISF, sendo que ao se solicitar o conhecimento prévio que os participantes detinham, mencionou-se a greve de fome do Frei Luís Cappio, além de dúvidas referentes ao que se pode esperar de um projeto de integração de bacias hidrográficas. Algumas dúvidas referentes ao projeto puderam ser esclarecidas, sendo elucidadas as diferenças entre transposição e integração de bacias hidrográficas. Também foram levantados questionamentos sobre a distribuição de água para as comunidades da zona rural. Além disso, foi apresentado à comunidade os formulários a serem depositados nas caixas de comunicação, como canal direto com o Ministério da Integração.

Indicaram o “boca a boca” e a entrega de bilhetes como métodos mais eficazes de comunicação entre eles. Correlacionaram a ausência de um jornal local e a ausência de computadores e internet como aspectos que dificultam a comunicação na comunidade. Além disso, questionaram o telefone público que foi acordado em 2007, como ponto de pauta da pactuação com o MI, e até o presente momento não foi instalado, ficando por isso dependentes da rede privada de telefonia móvel.

A falta de um sistema de comunicação mais abrangente e rápido surge como fator negativo relacionado aos movimentos sociais. Os presentes apontaram a Comunidade de Feijão/Posse como referência de desenvolvimento comunitário, demonstrando interesse em trocar informações com a referida comunidade de maneira mais freqüente, sendo que este aspecto poderia ser dinamizado com uma rede de comunicação eficiente.



7. CONSIDERAÇÕES

Citaram também a Associação CONVIVER no Sertão como parceira no repasse de gêneros agrícolas, ressaltando que dos itens cultivados, bem como das criações de animais da comunidade, retira-se a base da alimentação familiar, sendo o excedente vendido na feira agroecológica e no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os presentes à capacitação percebem o Banco do Nordeste como parceiro, haja visto que conseguem financiamentos junto a esta instituição financeira, os quais pagam com a criações de animais. A partir das discussões geradas no eixo dos arranjos produtivos, sugere-se um fortalecimento das propostas de economia solidária, associativismo e cooperativismo em intervenções futuras com a comunidade Araçá, a qual já participa de algumas redes de comércio, contudo, sem demonstrar reflexões sobre as suas bases teóricas e funcionais.

Sobre seus arranjos produtivos, o côco de catulé foi o gênero mais citado por todos os grupos. Dele pode se extrair a palha tanto para se fazer artesanato, como para fabricação de vassouras e produção de óleo, utilizado na culinária local. Além disso, pode-se fazer cocadas e doces com o bagaço do côco após a extração do óleo. A comunidade enaltece seus saberes culinários, por meio uso do catulé. Embora poucas pessoas comercializem seus produtos beneficiados, o catulé demonstra ser uma potencialidade local devido a sua abundância e a suas várias possibilidades de uso. Além do catulé, outras frutas foram muito citadas como o umbu e a acerola, para beneficiamento de polpas de frutas, e o gergelim para produção de mel. A Sra. Zélia foi citada como referência local nas artes da culinária e pode ser uma facilitadora juntamente com uma equipe técnica que venha desenvolver os produtos da comunidade, como alternativa econômica local.

Assim como em outras comunidades quilombolas da região, foram citados poços, cisternas e açudes como fontes de captação de água, além de contarem com carros pipa no abastecimento da comunidade. A prefeitura vinha firmando convênios com o Exército para executar a captação e transporte desta água de maneira gratuita para a comunidade, sendo este tipo de abastecimento uma alternativa à dificuldade que enfrentam para ter acesso a água de qualidade. No entanto, os participantes manifestaram apreensão com relação a renovação deste convênio já que o período de estiagem está para se intensificar na região e até o presente



7. CONSIDERAÇÕES

momento não foi renovado. Relataram ainda, que a cerca de dois meses não há o abastecimento por caminhões pipa, sendo as carreadas (como costumam chamar essa forma de abastecimento) com água de má qualidade (salgada) a alternativa adotada. Quando não há o fornecimento de água pelo exército, a própria comunidade paga para ser abastecida por meio de caminhões pipa.

Existe na Comunidade Araçá o anseio pela demarcação de terras, bem como por maiores informações sobre os trâmites legais para a regularização fundiária. Manifestaram-se também para que a posse de terra da comunidade seja estendida, atendendo às necessidades de produção local.

Embora mantenham contatos com as outras comunidades quilombolas, a comunidade Araçá necessita de mais articulação e informações, as quais chegam desconstruídas por parte dos diversos órgãos públicos que desenvolvem atividades na região.

Nesse sentido, torna-se relevante que as ações do Subprograma de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas atuem fomentando o fortalecimento de articulações na Comunidade Quilombola Araçá, bem como desta com as demais comunidades quilombolas circunvizinhas, além das instituições públicas, com as quais se relacionam habitualmente. Além disso, percebe-se o anseio por informações entre os comunitários, especialmente relacionadas às capacitações técnicas, ao artesanato, à saúde, e à alfabetização, visando a melhoria da qualidade de vida e o respeito de seus direitos, enquanto cidadãos quilombolas.

Ressalta-se ainda que a Comunidade compreendeu o propósito da atividade e está disposta a participar efetivamente do trabalho de pesquisa socioeconômica aplicada na comunidade, bem como das próximas atividades a serem desenvolvidas.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Distribuição do material de apoio sobre o Projeto São Francisco.



Foto 02: Acolhimento: Dinâmica “E você, quem é?”



Foto 03: Apresentação: Início da oficina.



Foto 04: Dinâmica “Quem descasca o pirulito?” atividade lúdica reflexiva sobre o trabalho cooperativo.



Foto 05: Grupos de discussão durante os painéis rotativos.



Foto 06: Apresentação em plenária dos painéis rotativos.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 07: Pausa para o lanche dos participantes.



Foto 08: Sra. Zélia expõe doce de gergelim e doce de leite, culinária local.



Foto 09: Dinâmica "Passa Água", atividade lúdica reflexiva sobre a utilização de recursos naturais e sobre o trabalho colaborativo.



Foto 09: Crianças da comunidade quilombola Araçá, presença constante em todas as atividades sociais da comunidade.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Custódia – PE, 20 de setembro de 2011.

Técnicos Responsáveis:



Ana Paula de Sales A. Alencar
Bióloga
Analista Ambiental – CTF: 5.307.767



Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental - CTF 5.293.805



Raquel da Silva Santos
Jornalista
Analista Ambiental - CTF: 5.283.761



Olga Maria Lopes da Silva
Assistente Social CRESS – TO 0380
Analista Ambiental – CTF: 5.296.074
De Acordo:

Ciente:



Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental - CTF: 5.154.505



Paulo Rogério Oliveira
Eng^o Ambiental CREA 240.211.085 – 6
Coordenador Setorial - CTF: 1.667.115

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

LISTA DE PRESENÇA

Data: 23/08/2011 Localidade: Araçá Município: Mirandiba – PE Oficina de Mapeamento Técnico

Nº	Nome	E-mail	Telefone
01	André Bolbino Diniz		9645 8736
02	Graciele Maria Diniz		
03	Leiviana de Almeida e Conceição Borges		
04	Yevilânia Maria de Brito		9645 8814
05	MC Jose Borges da C. Diniz		9907 9382
06	Luciana Cristina Diniz		9922-9685
07	Antônio - Grupo de Aracajópolis		
08	Zelizer Edile de Araujo Diniz		
09	Andréia Aparecida da Silva		
10	Antonio Bolbino Diniz		
11	marinete maranda dos Santos Diniz		
12	marcelo fabre da C. Borges	gabriel@fems.com	(87)99079382
13	Ednalva Zelia Diniz		(87) 9642-9758
14	André José da Silva		
15	M.ª Joana da C. Diniz		
16	Celso José da Silva		
17	M.ª Joana da Silva		
18	Walmir Roberto da Silva		



Anexo I. Lista de Presença dos participantes (Continuação).



São Francisco
Projeto de Integração Nacional



CMT Engenharia Ambiental



Ministério da Integração Nacional

LISTA DE PRESENÇA

Data: 23/08/2011 Localidade: Araçá Município: Mirandiba – PE Oficina de Mapeamento Técnico

Nº	Nome	E-mail	Telefone
36	JOÃO BALISTA DINIZ.		
37	Suzene Diniz		
38	Francisca Antônia Monteiro Diniz		
39	Amélia Bandeira da Veicicão		
40	maria selviana Batista monteiro		
41	Adriano Barroso da Silva		
42	Graciele Maria Diniz Silva		
43	Clayton Barros dos Santos	CMT	
44	Antonio Batista		
45	Antonio Alves da Silva		
46	Anna Luciana Rodrigues		
47			
48			
49			
50			
51			
52			

3



Anexo II. Plano de Capacitação Oficina de Mapeamento Técnico.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das



reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
 - 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
 - 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;



3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS
DO NORDESTE SETENTRIONAL (PISF)

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim,
quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____

Caso seja produtor(a) rural:



Anexo III: Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

Quais as culturas que você produz para vender?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim

Outros _____

O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais?

- Adubo químico Adubo produzido na propriedade
 Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local Em feiras que ocorrem na região
 Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores
 Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares
 acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalo
 Abelha sem ferrão Abelha com ferrão
 Outros _____

Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem



Anexo III: Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga

recolhe à noite só para dormir

Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

—

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

—

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

—

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____



Anexo III: Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

Você tem acesso a telefone?

- Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo

De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

- Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna
 Barreiro Água encanada Água encanada tratada
 Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva
 Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

- Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço
 Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

- Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada
 Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

- Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

- Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno
 Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

- Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

- Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses
 a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

- Não Sim



Anexo III: Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet

Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária

Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

